AVEIRO, 16 DE ABRIL DE 1960 ★ ANO SEXTO ★ NÚMERO 286

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM A «LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 - TEL. 23886 — AVEIRO

Uma porta aberta às PEQUENAS ECONOMIAS

O preconceito, velho de séculos, que pôs, no caminho da prosperidade económica, o antipático dístico: «Reservado o direito de admissão», está, já nos nossos dias, destruído pelo próprio evoluir das realidades económicas, em face das quais a expressão «riqueza só de alguns» deixou de ter significado.

O novo esforço que a Europa e o Mundo iniciaram no sentido de aumentar e tornar acessível ao maior número os frutos do progresso técnico nunca poderá realizar-se a uma escala particular e, por consequência, restrita. A um empreendimento que tem por objectivo primordial a riqueza de todos é imprescindível contar com a colaboração de todos, por mais modesta e insignificante que pareça.

Resultado deste espírito e, naturalmente, numa reacção contra a pressão dos dois blocos económicos — americano e soviético — observou-se, entre os países europeus, uma tendência para a concentração de actividades e valores que, à escala internacional, se objectivou no Pacto de Estocolmo e no Grupo dos Seis.

Os frutos desta concentração de esforços começam a evidenciar-se. Mas, simultâneamente, revela-se também a necessidade imperiosa de transformar a estrutura económica de cada país, no sentido de a adaptar às exigências da nova conjuntura. E' assim que em França, na Alemanha, na Bélgica, se verifica, cada vez mais, um movimento de fusão de grandes firmas que, por meio da cooperação das suas unidades industriais, pretendem, não só um maior rendimento de fabrico, como também um barateamento sensível do custo de produção.

Portugal não pode estar ausente deste largo movimento económico. A sua participação no Pacto de Estocolmo revela, pelo contrário, que está pronto para o grande esforço que a Europa nos exige. Até porque «se o desenvolvimento português não for levado a efeito por nós, já outros certamente alimentam a esperança de poder ocupar-se dele». Assim, também no nosso País

Continua na página 5

BALADA DE SANTA JOANA

Apontamento do DR. ANTÓNIO CHRISTO

NÃO foi inùtilmente que, no último número do *Litoral*, apelei para a bondade dos meus leitores. Apressou-se a senhora D. Sara Biscaia a corroborar a suposição da ilustre escritora D. Raquel Ferrer Antunes: na verdade, havia na *balada* em honra de Santa Joana Princesa uma outra estrofe, pelo menos, de que bem se recordava e que teve a gentileza de me comunicar.

Ainda assim, porém, não ficaria completa a curiosa poesia.

A senhora D. Alzira de Resende de Almeida Maia e Silva Pereira, que conserva de memória todos os versos, deu-se ao incómodo de escrevê-los — lastimando, ao enviar-mos, não saber reconstituir a música «suavíssima» com que, há mais de meio século, foram cantados «maravilhosamente» durante uma serenata na Ria.

Ouviu também o meu apelo o sr. Aurélio Costa. Às prestimosas informações do sr. Dr. Alberto Souto e das três amáveis senhoras, dignou-se aquele dedicado amigo juntar elementos mais precisos.

Não passo além sem cumprir o dever de a todos manifestar o meu profundo reconhecimento.

Sei agora que os versos são da autoria de Adriano Costa e foram datados de Abril de 1905.

Por ocasião das grandes festas promovidas, nesse ano, pelo Clube dos Galitos, distribuiu-se largamente na cidade uma ventarola poligonal, em cartão. Numa das faces, estampou-se, em gravura de Pires Marinho, um desenho do conhecido artista aveirense José de Pinho, com as seguintes legendas: *O Club dos Gallitos à Cidade d'Aveiro. Festas de Santa Joanna. 13-14-15. Maio. 1905.* Na outra face, ilustrada com o brasão da Princesa-Infanta encimado por uma coroa real, imprimiu-se a poesia exactamente como a seguir a transcrevo:

Ballada de Santa Joanna

VOZ

Houve, em tempo, uma Rainha:
Santa Izabel de Aragão,
Que transformava as moedas
Em 'smolas de flor's e pão.

Tambem a Santa Joanna,
Princeza de Portugal,
Transformou seu diadema
Em c'rôa celestial.

CORO

Como as filhas do Mondego
Que em noutes de lua cheia,
Em suave melopêa
Saudam a Santa amada,
Assim as filhas do Vouga,
Da Veneza Luzitana,
A' q'rida Santa Joanna
Dedicam esta ballada.

VOZ

Filha de egregios monarchas,
Tão santa e tão virtuosa,
Tinha a candura de lyrio,
Tinha a belleza da rosa.

Continua na página 7

UMA CERIMÓNIA

Como é do conhecimento geral, a extinção do Regimento de Cavalaria n.º 5 não tardará a concretizar-se — bastando, para tanto, que acabem de se cumprir os trabalhos liquidatários já iniciados. Realizou-se, pois, na parada do aquartelamento da Rua do Carmo — hoje, quase deserto — uma cerimónia que, conquanto decorrida num ambiente de sóbria intimidade, em breve ganhou a repercussão inerente ao seu profundo significado.

Foi na manhã do dia 5...

Depois do sr. Capitão Pinto do Amaral, perante todo o efectivo, dizer emocionadamente algumas palavras sobre o fim do Regimento, determinado por imperativos que entroncam nos altos desígnios da Defesa Nacional, fez-se um minuto de silêncio — homenagem à memória de quantos serviram, ao longo dos anos, na Unidade. Seguiu-se, enquanto a banda de clarins tocava a marcha de continência, a última apresentação do estandarte. E, a terminar, o sr. Capitão Amaral exortou os presentes a honrarem, onde quer que viessem a exercer a sua actividade militar, o nome prestigioso de Cavalaria 5.

Continua na página 7

MÁRIO SILVA revela ao Litoral o seu parecer sobre a Arte de Hoje

Mário Silva ainda é um jovem. Finalista, em Coimbra, dum curso que o leva a emaranhar-se nos meandros de estudos que não deixam muitas largas à imaginação, tem, como fuga, a sua pintura e os seus barros.

E' um jovem inquieto, como todos os da sua geração, mas a sua inquietude reflecte-se numa interpretação cromática e dinâmica dos nossos dias, cheios dum tecnicismo alucinante e absorvente.

É um jovem que vive a angústia do hoje, e as suas obras, como consequência imediata dessa angústia, aparecem-nos com um vigor que lhe é próprio mas pouco vulgar.

Conservador do Museu Machado de Castro e director do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica, Mário Silva é bem um dos lídimos representantes da nossa melhor juventude universitária.

Dado que hoje será aberta ao público, no salão nobre do Teatro Aveirense, uma exposição dos seus mais recentes trabalhos, o Litoral, sempre atento aos acontecimentos culturais da nossa cidade, resolveu ouvir o artista plástico Mário Silva e transmitir algumas das suas opiniões.

Começámos por lhe perguntar:

— Diga-nos, Mário Silva, como se processa a feitura dos seus quadros. Imagina-os e amadurece-os antes de os iniciar ou saem-lhe involuntàriamente, como consequência quase só de aplicação dos materiais?

— Olhe: verdadeiramente, nem penso que vou fazer um quadro. A «coisa» nasce espontâneamente... É quase como que um acto de parir, com todas as suas dificuldades e mesmo incertezas. Aproveito-me só da aplicação dos materiais e deixo correr o marfim. E' certo que tenho de ter sempre em mente que sou eu o senhor e dono e que os tenho de dominar para tirar os melhores efeitos. As linhas mes-

Continua na página 5

ENTREVISTA DE GASPAR ALBINO

NAZARENAS, pintura de MÁRIO SILVA

EMPRESA DE TRANSPORTES DA RIA DE AVEIRO

S. A. R. L.

S. JACINTO - AVEIRO

RELATÓRIO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

GERÊNCIA DE 1959

Ex.mos Senhores Accionistas
e Digníssimo Conselho Fiscal:

Cumprindo a Lei e os nossos Estatutos, temos a honra de apresentar o Relatório anual, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1959.

Tráfego — O movimento do ano findo manteve-se sensivelmente igual ao dos anos de 1957 e 1958, devido à progressiva situação dos Estaleiros São Jacinto, com quem mantemos as melhores relações e a quem endereçamos uma palavra de reconhecimento.

Situação económica — Pelas contas apresentadas continua a verificar-se que os impostos absorvem quase a totalidade do lucro do exercício, tendo os prejuízos baixado de 149 para 129 contos.

Exploração — Foi possível neste exercício reduzir apenas a conta Conservação de Material de 140 900$00 para 94 000$00.

Inventário — Possui a Empresa seis lanchas para passageiros, dois pontões para passagem de automóveis, uma carreira de encalhe e dois tanques para gasóleo.

São Jacinto, 1 de Fevereiro de 1960

A DIRECÇÃO,
a) *Carlos Roeder*
a) *José Rodrigues Vieira*

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1959

ACTIVO		PASSIVO	
Móveis e Utensílios	2 000$00	Capital	1 000 000$00
Perdas e Ganhos	129 358$14	Fundo de Reserva	740$00
Embarcações	820 000$00	Devedores e Credores	51 709$48
Caixa	1 901$34		
Exploração	5 190$00		
Conservação de Material	94 000$00		
	1 052 449$48		1 052 449$48

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «PERDAS E GANHOS»

DÉBITO		CRÉDITO	
Saldo de 1958	149 007$04	Resultado do exercício	82 068$90
Saldo da Conta Contribuições e Impostos	62 420$00	Saldo para 1960	129 358$14
	211 427$04		211 427$04

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1959

O Gerente,
a) João Rocha dos Santos

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.mos Senhores Accionistas:

Verificados o Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1959, grato foi ao Conselho Fiscal verificar a exactidão das contas pelo que tem a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovadas as contas e actos administrativos da Ex.ma Direcção;

2.º — Um voto de louvor à Direcção pela maneira como zelou os interesses da mesma.

São Jacinto, 1 de Fevereiro de 1960

O CONSELHO FISCAL,
a) *José Maria Nunes*
a) *Augusto Dias da Silva*
a) *Jorge Francisco Gomes Pestana*

Autorizado reconhecimento duma VELHA SOBERANIA

CAUSOU justificadíssimo júbilo entre todos os Portugueses a notícia, que a Imprensa e a Rádio nacionais se apressaram a transmitir, do claro reconhecimento, pelo Tribunal Internacional da Haia, ao nosso direito de passagem, através de território indiano, entre Damão litoral e os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli. O veredicto, proferido em 12 do corrente e ao cabo de quatro anos de árdua batalha forense, tem o cunho duma autoridade e duma autenticidade incontestáveis. Não há, assim, que discutir mais os direitos, agora solenemente repetidos, da soberania portuguesa sobre os longínquos territórios encravados: eles resultam, inequìvocamente, dos termos dum aresto insuspeito.

E é confiadamente que esperamos do Governo da Índia, aliás como corolário dos propósitos pacíficos que apregoa, a aceitação das obrigações implícitas na justíssima sentença do prestigioso Tribunal da Haia, respeitando, sem reservas, o nosso pleno senhorio naquelas distantes paragens orientais.

● A Câmara Municipal de Aveiro enviou oportunamente os seguintes telegramas:

A Sua Excelência o Senhor Presidente da República — LISBOA

Câmara Municipal de Aveiro apresenta Vossa Excelência suas respeitosas e calorosas felicitações pelo triunfo obtido por Portugal no Tribunal da Haia, triunfo que enche de júbilo todos os Portugueses dignos das gloriosas tradições da nossa Índia.

Presidente
Alberto Souto

Senhor Presidente do Conselho — LISBOA

Câmara Municipal de Aveiro cumprimenta Vossa Excelência pelo triunfo obtido no Tribunal da Haia com a sentença que reconhece nossa soberania e nossos direitos da Índia Portuguesa causa do litígio brilhantemente conduzido pelo Governo e seus distintos representantes

Presidente
Alberto Souto

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — MODERNA. Domingo — ALA. Segunda-feira — MORAIS CALADO. Terça-feira — AVEIRENSE. Quarta-feira — SAÚDE. Quinta-feira — OUDINOT. Sexta-feira — MOURA.

Pela Câmara Municipal

Estradas Municipais

Em 11 do corrente, foram iniciados os trabalhos da empreitada de reparação da Estrada Municipal entre a Estrada Nacional n.º 16 e a Póvoa do Paço (3.ª fase).

No mesmo dia, iniciaram-se os trabalhos da empreitada de reparação e beneficiação do troço da Quinta do Gato ao Solposto, na Estrada Municipal n.º 230.

Abastecimento de água a Eixo

O sr. Ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu à Câmara Municipal a comparticipação de 69 500$00 como reforço da verba de 75 776$00 anteriormente concedida para abastecimento de água a Eixo, ampliando, até 31 de Dezembro de 1961, o prazo para conclusão dos trabalhos.

Pela Legião Portuguesa

Círculo de Cinema

O Círculo de Cinema do Centro de Estudos Político-sociais da L. P. de Aveiro, como anunciámos, promoveu, no salão nobre do Grémio do Comércio, a sua quarta sessão de trabalhos, dedicada à *História do Ballet.*

O sr. Jerónimo de Deus Ferreira de Matos, comentando as películas exibidas, historiou, com rara proficiência, o movimento coreográfico, nomeadamente a partir do século XVIII.

Escutado sempre com vivo interesse, traçou, a grandes linhas, a história da dança, referindo-se particularmente às mais conhecidas peças coreográficas, como «Giselle», «Les Sylphides», «A Bela Adormecida», «Le Spectre de la Rose»; aos grandes coreógrafos, como Serge Lifar, Sokine, Jassine Charrat, Massine, e Madame Nijinska; aos mais notáveis compositores da música de bailado, como Ravel, debussy, Strawinsks, Falla, Chopin, Weber, Paleno, Sauget — não esquecendo os grandes intérpretes, como Nijinska, Alícia Markova, Margaret Fontaine, Galina Ulanova e outros.

Ao concluir o seu apreciado trabalho, que foi muito aplaudido, o sr. Jerónimo de Matos pronunciou breves palavras sobre o esforço que Margarida de Abreu, Francis Graça, Fernando Lima e Bento da Câmara têm desenvolvido para a criação de uma tradição de bailado clássico entre nós e para o impulso dado pelo Dr. José de Figueiredo e pelo saudoso António Ferro ao desenvolvimento da arte coreográfica em Portugal.

Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo acaba de designar a data de 24 do corrente mês de Abril, último domingo da Feira de Março, para a efectivação do típico *Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros.*

O certame, como oportunamente noticiámos nestas colunas, conta já com a inscrição de numerosos participantes de toda a região ribeirinha. Assistirão, fazendo parte do júri, diversas destacadas individualidades aveirenses e ainda o Chefe do Departamento Marítimo dos Portos do Douro e Leixões, sr. Comandante Carlos Pinto Basto Carreira.

Ferroviários franceses em Aveiro

Tal como nos anos anteriores, e através do serviço de intercâmbio mantido pela Delegação Turística dos Ferroviários, de Lisboa, visitam Aveiro diversos grupos de ferroviários estrangeiros, em 23 do corrente mês, em 19 de Agosto e em 10 de Setembro.

A primeira excursão, composta por franceses, chegará à nossa cidade cerca das 11.10 horas do próximo sábado, dia 23. Os excursionistas seguirão logo, de autocarro, para uma visita à Fábrica da Vista Alegre, e no regresso, serão obsequiados com um almoço regional, no Restaurante Galo d'Ouro. Pelas 15 horas, realizam-se visitas ao Museu e ao Parque, efectuando-se, depois, um passeio, de autocarro, às praias da Barra e Costa Nova. Pelas 17.30 horas, haverá um passeio de lancha pela Ria; e, finalmente, com início às 19.30 horas, terá lugar um jantar regional, também no Restaurante Galo d'Ouro.

A convite da Comissão Municipal de Turismo, exibe-se no recinto da Feira de Março o *Rancho das Salineiras,* pelas 21 horas. No entanto, se o tempo não consentir na actuação deste grupo folclórico ao ar livre, a exibição realiza-se mesmo dentro do restaurante.

Excursões escolares

No último fim de semana, registámos a presença ou a passagem por Aveiro das excursões escolares que a seguir referiremos.

Na penúltima sexta-feira, pernoitaram em Aveiro as alunas e alunos finalistas da Escola Comercial de Patrício Prazeres, de Lisboa, que no sábado, depois de visitarem a cidade, prosseguiram a sua excursão para o Norte. Acompanhavam-nos, além do Director daquele estabelecimento de ensino, sr. Dr. Benjamim Gonçalves, os professores sr.as Dr.a D. Zina Duarte, Dr.a D. Ester Dias e Dr.a D. Branca Pessanha, e srs. Dr. Luís Fonseca e Dr. Santos Almeida.

No sábado, estiveram na cidade as alunas e alunos da Escola Industrial e Comercial da Póvoa do Varzim, que vinham acompanhados pelos professores sr.as Dr.a D. Berta Fernanda da Silva Oliveira e D. Maria Helena Tavares, Rev.º Padre João Marques e Escultor Manuel Cabral.

Finalmente, no domingo, passaram por Aveiro os finalistas da Escola Industrial de Setúbal.

*

Acompanhados pelo seu Director, sr. Dr. Amadeu Cachim, e por diversos professores e mestres, os alunos dos cursos de Serralheiro-Mecânico e Montador-Electricista da Escola Industrial e Comercial de Aveiro fizeram uma excursão ao Porto, na penúltima quinta-feira, dia 7, para efectuarem uma visita de estudo a duas conhecidas unidades industriais nortenhas — a fábrica de máquinas e ferramentas de *Eduardo Ferreirinha & Irmão, L.da,* e a *Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas* (E.F.A.C.E.C.).

A visita foi extremamente proveitosa para os alunos, já que as gerências das mencionadas empresas puseram à sua disposição os seus engenheiros e técnicos, que os acompanharam e lhes prestaram todos os esclarecimentos — ministrando-lhes importantes conhecimentos de ordem prática, muito úteis para a sua vida profissional.

Sabemos também que a *Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas* ofereceu à Escola Técnica de Aveiro um motor eléctrico para aprendizagem dos alunos, bem como diversa aparelhagem eléctrica para equipamento das suas oficinas. Ainda na E.F.A.C.E.C., os excursionistas aveirenses foram obsequiados com um excelente copo de água, que os surpreendeu e muito penhorou.

Importa relevar, como magnífico exemplo, que esta importante firma nortenha, além de fornecer todos os livros e o restante material escolar aos seus operários empregados que, à noite, frequentam escolas técnicas, ainda os dispensa de serviço — para que possam estudar — das 8 às 9 e das 16.30 às 18 horas. Trata-se, sem dúvida, duma compreensão e dum procedimento a todos os títulos nobilíssimos e, por isso, digno do mais incondicional aplauso.

Curso de Técnica de Vendas no Grémio do Comércio

Na próxima sexta-feira, 22, reiniciam-se, no Grémio do Comércio, as aulas de Técnica de Vendas e de Publicidade, que foram suspensas por motivo das Férias da Páscoa.

O curso, dirigido pelo advogado e professor David Cristo, continua a registar grande frequência de auditores, que seguem interessadamente as prelecções.

Pelo Clube dos Galitos

Secção Fotografica

Foi convocada para quarta-feira próxima, 20, pelas 21 horas, a Assembleia Geral da Secção Fotográfica do Clube dos Galitos, electiva dos Corpos Gerentes para os anos de 1960-61.

Na mesma Assembleia serão discutidos assuntos de interesse para a Secção.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

Foram eleitos recentemente, para o triénio de 1960-1962, os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral

Presidente — Luís de Mendonça Corte Real; *secretários* — Manuel Gamelas de Carvalho e Nuno Vasco do Gama de Medeiros Greno.

Direcção

José Ferreira da Costa Mortágua, João Henriques Júnior, Amadeu Teixeira de Sousa, António Pereira Campos Naia e Alberto Gomes Pereira do Couto.

Na Feira de Março

«Panorama Nacional»

Continua a despertar muito interesse o conjunto de miniaturas, movimentadas no ambiente de curiosas reproduções de paisagens e monumentos portugueses, que, no recinto da Feira de Março, se mostra sob a designação de «Panorama Nacional».

Sorteio «Ganhe um Relógio»

Neste primeiro sorteio das *Ourivesaria Vieira*, de Aveiro, realizado em 8 do corrente, foi contemplada a Ex.ma Sr.a D. Maria Ester Figueira Souto, do Sobreiro, Albergaria-a-Velha.

O próximo sorteio realizar-se-á em 1-7-60 e o nome do contemplado será igualmente publicado nos jornais «O Primeiro de Janeiro», do Porto, «Litoral» e «Correio do Vouga», de Aveiro.

Ganhe também um relógio «*Rotor*» ou «*Veneza*», providos de antichoque, comprando nas

OURIVESARIAS VIEIRA, Rua de Viana do Castelo, 7 e 21, Aveiro

Novos funcionários judiciais

Nos passados dias 8 e 13 do corrente mês, foram empossados, respectivamente nos cargos de escriturário e de copista da Secretaria Judicial de Aveiro, os srs. Eduardo Gonçalves da Silva Júnior e Daniel Rodrigues.

A's cerimónias, a que presidiram os srs. Dr. Francisco Mendes Barata dos Santos, Juiz do 1.º Tribunal, e Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues, Juiz Substituto, assistiram os magistrados e os diversos funcionários judiciais aveirenses.

Homem afogado na Ria

Pouco depois das 21.30 horas de terça-feira, foi avistado, a cerca de cem metros da Lota, debatendo-se nas águas da Ria, um homem que, momentos depois, foi trazido para terra numa chalupa tripulada por pescadores das traineiras, que prontamente acorreram a prestar socorro.

Depois de algumas infrutíferas tentativas para o reanimar, o pobre homem — que não logo identificado por falta de documentos — foi transportado, na ambulância dos Bombeiros Velhos, para o Hospital, onde chegou já morto.

Só no dia seguinte, quarta-feira, o cadáver pôde ser identificado, por um parente do falecido. Averiguou-se, então, tratar-se de António Teixeira, de 40 anos, casado, comerciante, natural de Rio Tinto e residente no lugar de Baguim do Monte (Rio Tinto), que, acidentalmente e inexplicàvelmente, se encontrava nesta cidade — pois no preciso dia da sua trágica morte saira de casa sob o pretexto de se deslocar ao Porto, para consultar um médico.

Graves e aparatosos acidentes de viação

★ Numa das saídas da cidade para o Sul, próximo do lugar vulgarmente conhecido por Eucalipto, na penúltima sexta-feira, dia 8, quando a furgoneta C I-85-48, conduzida pelo proprietário sr. Manuel Maria Vilarinho, casado, de 62 anos, residente na Gafanha da Nazaré, e sócio dos *Lacticínios de Aveiro, L.da*, fazia uma curva para entrar na estrada que conduz a Ilhavo, depois de sair da rua que liga Aradas à cidade, foi chocar violentamente com uma bicicleta motorizada em que seguia o professor primário sr. Manuel Augusto da Costa, solteiro, de 25 anos, morador na Mamarrosa (Oliveira do Bairro).

Gravemente ferido, o ciclomotorista foi conduzido ao Hospital da Santa Casa, onde foi operado de urgência e ficou internado, porque o seu estado inspirava cuidados.

★ No mesmo dia, ocorreu um outro acidente na estrada Aveiro-Águeda, quando os soldados de Infantaria 10 Hildebrando Pereira Henriques e Diamantino de Miranda Falcão, que seguiam na mesma bicicleta, foram gravemente colhidos pela camioneta de carga F B-17-74, pertencente ao sr. Gonçalo de Almeida Pinto, desta cidade, e conduzida pelo motorista Luís Afonso da Silva Soares, residente no vizinho lugar da Quinta do Gato.

A ocorrência verificou-se para além de Azurva, e foram gravíssimas as suas consequências para os dois militares, que sofreram fractura do crânio e profundos ferimentos nas pernas e nos braços, pelo que foram internados, em estado muito melindroso, no Hospital de Aveiro.

★ Na tarde de terça-feira, rodava em direcção à cidade, vindo da Gafanha, o automóvel ligeiro O P-37-67, pertencente à firma «Oliva», de S. João da Madeira, e conduzido pelo inspector comercial daquela conhecida empresa sr. Mário Portugal de Paiva Rodrigues, que trazia a seu lado o mecânico desta cidade sr. Augusto Fernandes da Cruz. Ao descrever a curva das Pirâmides, o carro descomandou-se e foi chocar violentamente com a parte lateral da camioneta de carga D D-94-68, pertencente ao sr. Diamantino Rodrigues de Almeida, de Lisboa, e tripulada pelo motorista sr. Joaquim Frias Ferreira, de 29 anos, natural de Azambuja, que seguia para a Gafanha, a fim de carregar bacalhau.

O estrondo foi enorme, julgando-se, a princípio, que o aparatoso acidente tinha causado mortes, o que, e felizmente, não aconteceu. Os ocupantes do automóvel sofreram vários ferimentos, de que foram convenientemente tratados na Casa de Saúde da Vera-Cruz, tendo ficado perfeitamente ilesos os tripulantes da camioneta, que pôde seguir viagem.

O carro, esse é que ficou sèriamente danificado.

★ Anteontem, cerca das 16.30 horas, verificou-se novo acidente de viação na estrada Aveiro-Gafanha. O automóvel I S-24-07, conduzido pelo conhecido industrial e comerciante José Lopes Conde (Rei), casado, residente na Gafanha da Nazaré, colheu o ciclista João Marques Cardoso, casado, de 22 anos, marítimo, natural da Praia de Mira, que, devido à impetuosidade do vento, guinou inesperadamente para a faixa de rodagem, provocando, ao mesmo tempo, uma alteração no sentido de marcha do carro.

O desastre deu-se perto do local dos «Moinhos», e dele resultou que ambos os veículos se precipitaram nas águas da Ria. Felizmente, porém, nem o ciclista nem o automobilista sofreram ferimentos graves, pelo que ambos, depois de tratados no Hospital da Santa Casa, seguiram para suas residências.

As autoridades tomaram conta destas ocorrências, estando a proceder às necessárias investigações para apuramento de responsabilidades.

Declaração

José Simões Vieira declara que deixou de fazer parte da sociedade denominada «Transportes Veneza, L.da», com sede em Aveiro.

Faleceram:

No dia 13. — Na freguesia da Vera-Cruz, a sr.a D. Joana Andias Pinho das Neves, viúva de José de Pinho das Neves (José Pizão).

José Maria Bettencourt

Com 61 anos de idade, e após prolongado sofrimento, faleceu, no dia 11, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. José Maria Bettencourt, Chefe da 2.a Secção de Processos do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro.

Zeloso, competente e aprumado funcionário judicial, o sr. José Maria Bettencourt a todos cativava pela lhaneza do seu trato e natural bondade.

Deixa viúva a sr.a D. Maria Silveira Macela Bettencourt e era pai do sr. José Ricardo Bettencourt, aspirante de Finanças em Mortágua.

A's famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Jeremias Soares

A família de Jeremias Soares vem, muio penhorada, tributar a sua indelével gratidão a todas as pessoas que o acompanharam à última jazida, bem com a todos os que, de qualquer modo, compartiparam na sua dor.

Aveiro, 11 de Abril de 1960

Manuel Rodrigues Valente

A família de Manuel Rodrigues Valente julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor ou, de qualquer forma, lhe apresentaram pêsames, mas podendo ter havido qualquer falta, por desconhecimento de moradas, vem fazê-lo por esse meio, a todos manifestando o seu reconhecimento.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Para os devidos efeitos se publica a lista dos candidatos admitidos ao concurso, aberto por aviso de 17 de Dezembro de 1959, para provimento de lugares do quadro do pessoal assalariado a título permanente:

Electricista de 1.a classe: Albertino Valente Rodrigues;

Electricista de 3.a classe: António de Oliveira Leal e José Augusto de Brito Duarte;

Guarda-fios de 1.a classe: António de Oliveira Leal, Joaquim Gonçalves Delgado, José Augusto de Brito Duarte e Lauro da Cruz Pinho;

Guarda-fios de 3.a classe: Armando Ferreira Barbosa, Carlos Alberto Mesquita Coelho, João Manuel Pereira Ré e Manuel da Rosa Pontes;

Vigilante: Carlos Alberto Mesquita Coelho, David Vila Verde Carneiro, João Carlos Ferreira Ribeiro, José Ferreira Gandarinho, Lauro da Cruz Pinho, Luís Alberto Almeida Ferreira da Costa e Manuel Paiva dos Santos Branco;

Servente de 2.a classe: Armando Ferreira Barbosa, Arménio Domingues da Silva, Henrique Nunes Ferreira, Luís Pereira Rodrigues, Manuel Marques Fernandes e Manuel Moreira Fernandes;

Verificador: Luís Alberto Almeida Ferreira da Costa e Rui Manuel da Silva Ramos.

Avisa-se que as provas se efectuam:

Dia 20 do corrente: *Guarda-fios* e *Serventes*, respectivamente às 14 horas e 30 minutos e às 16 horas e 30 minutos.

Dia 21 do corrente: *Vigilantes* e *Electricistas*, res-

deste artigo será convertido em § 1.º, aditando-se ao mesmo um outro §, que será o 2.º, com a seguinte redacção:

«A gerência atribuida à sociedade «Vieira & Roque, L.da», por força do corpo deste artigo, será exercida em sua representação, por qualquer dos sócios da mesma, nomeadamente pelos seus sócios José Rodrigues Vieira e Roque Gonçalves Maio»;

3.º — O artigo 9.º passará a ter a seguinte redacção:

«Para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contractos, que não representem alienação ou hipoteca dos bens sociais, basta a assinatura de um dos seus sócios-gerentes, em seguida ao carimbo da sociedade, nomeadamente em levantamentos, cheques e letras».

4.º — O parágrafo único deste artigo será assim redigido:

«Fica proibido aos gerentes o uso da denominação social em letras de favor avales ou quaisquer documentos que não sejam de interesse da sociedade, considerando-se, desde já, e expressamente, como de interesse da mesma, a cessão da quota que José Simões Vieira fez a Vieira & Roque, L.da, e as obrigações que a sociedade assumiu relativamente à mesma cessão».

Aveiro, 13 de Abril de 1960

O Ajudante da Secretaria,
Raul Ferreira de Andrade

Quem perdeu?

Durante o mês de Março findo, foram achados na via pública e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P.S.P. de Aveiro, onde se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem os seguintes objectos:

Uma esferográfica; dois fios de ouro, um deles com medalha; um bivaque da M.P.; certa quantia em dinheiro; uma boina castanha de criança; um chapeu vermelho de criança; um alfinete de prata e ouro; uma chave de parafusos; um porta-moedas; uma argola de ouro partida; um corta-unhas; e um pacote de cobre «Sandoz».

80.º Aniversário do ORFEON ACADÉMICO de COIMBRA

O Orfeon Académico de Coimbra celebra, nos dias 5, 6 e 7 de Maio, o seu octogésimo aniversário.

Para os diversos números do interessante programa foi endereçado convite, pela Comissão Executiva, aos orfeonistas hoje e de ontem.

Há em Aveiro muitos antigos estudantes que cantaram no glorioso Orfeon. E é especialmente a esses que endereçamos esta notícia, pois bem sabemos quanto lhes será grato reviver os seus tempos de Coimbra.

Escrevam ou telefonem ao Dr. Hernâni Marques, Secretário Geral da referida Comissão (Rua da Sofia, 155-1.º, com o telefone 23660) que lhes prestará todas as indispensáveis informações.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje — O sr. Estêvão da Cruz Henriques.

Amanhã — A sr.ª D. Maria Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa; o sr. Francisco dos Santos Piçarra; e a menina Augusta Glória Mendes.

Em 18 — O Tenente-coronel-médico sr. Dr. Vitorino Simões Cardoso; e o menino António Marques da Cunha, filho do sr. António Vieira Marques da Cunha, residente em Vila Real.

Em 19 — O Rev.º Cónego José Nunes Geraldo e o sr. António Pereira Osório; o nosso colaborador Dr. André Luís Ala dos Reis; as meninas Maria Margarida Pinto Ribeiro de Vilhena, Maria Manuela, filha do sr. Tenente Natividade e Silva, Helena Maria Gamelas das Neves, filha do sr. João Pinho das Neves, e Maria Manuela, filha do sr. Sargento Manuel Carvalho, ausente em Santa Margarida; e o filho Artur Manuel, do sr. Raul Seixas.

Em 20 — O Desembargador sr. Dr. Anselmo Taborda; os srs. Tenente Leonardo Campos de Almeida, Joaquim Huet e Silva e José Duarte Vieira; a menina Pureza Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho; e o estudante João Serrano da Naia Fortes, filho do sr. José da Naia Fortes.

Em 21 — Os srs. António Carvalho da Silva e Francisco Mario Duarte Vieira Gamelas; e a menina Maria da Ascenção, filha do co-proprietário do *Litoral* Francisco Santos.

Em 22 — A sr.ª D. Maria Fernanda Sarrico Maia e seu marido, sr. Domingos Simões Maia; e os srs. prof. Francisco Fernandes Caleiro e João dos Santos.

DOENTES

✱ Chegou a inspirar sérios cuidados a doença que atacou o sr. Gonçalo Pinto, 2.º Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro. Conduzido para o Porto, ali foi observado e operado, tudo indicando que está, felizmente, livre de perigo.

✱ Continua retido no leito o distinto artista aveirense e nosso bom amigo José de Pinho.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

EM VIAGEM

Em viagem de negócios, partiu, na quarta-feira, para a Madeira e Açores, o nosso bom amigo João Matias Vieira, sócio gerente da conhecida firma aveirense Faianças de S. Roque, L.da.

VIMOS EM AVEIRO

✱ O antigo professor e Vice-reitor do Liceu Nacional de Aveiro sr. Dr. António Marques da Rocha, que proficientemente lecciona agora no Liceu de D. Manuel II, no Porto.

✱ Também esteve nesta cidade, com sua família, o sr. Dr. José Carneiro da Silva, que foi distinto professor no nosso Liceu e agora exerce o magistério em Lisboa.

Porta aberta às pequenas economias

Continuação da primeira página

a industrialização intensa, a concentração económica surgem e se impõem como factores de sobrevivência, ainda que isso contrarie velhos hábitos rotineiros, ou um ou outro sonho particular que, como sonho, está desligado da observação das realidades que nos cercam, e condenado à esterilidade.

Para muitos, de facto, a grande empresa reveste-se ainda daquele aspecto tentacular e esmagador que tira todas as perspectivas à iniciativa do pequeno capital.

Hoje, porém, tal conceito está pelo menos desactualizado, já que as grandes empresas começam a abrir francamente as portas aos investimentos modestos, fornecendo, além disso, às pequenas economias, o que elas, normalmente, não encontram doutra forma: segurança na operação, valorização do capital, um rendimento rápido e compensador.

Tanto assim é que a pequena poupança, dantes tão apegada ao cotão da arca, do contador ou do pé-de-meia, vai aparecendo, cada vez mais frequentemente, a exigir uma posição entre as forças económicas do País. Ela compreendeu que amealhar é arriscado e estéril e que há que encaminhar-se definitivamente para a nova forma de economizar: o investimento.

Correspondendo a essa tendência, promete a Siderurgia Nacional orientar a sua próxima emissão de capital de molde a alargar as possibilidades de comparticipação, numa experiência totalmente nova entre nós: a Democratização do Capital.

Como tenciona, no entanto, a Siderurgia, concretizar o seu objectivo? Seja qual for o processo utilizado, a Siderurgia terá que ter sempre presente que o valor nominal das acções deverá ser tão baixo quanto possível, e que o capital investido deverá contar com uma rápida e equitativa remuneração.

Entrevista com Mário Silva

Continuação da primeira página

tras, as linhas de força, são construidas logo de começo. Se sai bem, óptimo. Mas, muitas vezes, fracasso e ponho imediatamente de lado o trabalho em mãos. Às vezes, é mesmo uma questão de sorte.

Voltámos de novo à carga. E' que pergunta puxa pergunta e já tinhamos novos assuntos na forja.

— Já fez muitas exposições?

— Se bem me recordo, expus, pela primeira vez, em 1954. Foi numa exposição da *Queima* e eu ainda frequentava o liceu. Era uma exposição colectiva, por sinal, organizada por mim.

Só voltei a expor em 1957; mas nesse ano, duas vezes: em Maio, em Coimbra e mais tarde, em Agosto, na Figueira da Foz.

Depois colaborei na 1.ª Exposição dos Estudantes de Belas Artes do Porto. Os meus trabalhos que figuraram nessa exposição foram escolhidos pelos mestres Júlio Resende e Augusto Gomes.

Entrei, também, na Exposição de Arte Moderna de Viana do Castelo, que se tornou itinerante e esteve em Coimbra e nas Caldas da Rainha. Dessa vez expuseram comigo mais dois rapazes de Coimbra: o Lanzner e o Topi.

— Essa doença do desenho, esse micróbio que nos entra no corpo sem nos largar mais, quando é que o atacou, Mário Silva?

— É uma história muito longa e que vem já desde criança. Quase nasceu comigo e nunca consegui arranjar antidoto para aquilo que V. chamou doença. E a verdade é que esse micróbio é dos tais que não fazem doer. E ainda bem...

— Mário, V. sabe que é costume, hoje em dia, em entrevistas deste género, perguntar se o artista se considera portador duma mensagem. Que nos diz a este respeito?

— Para ser sincero, acho que esse é dos tais lugares comuns que pupulam por aí.

Não procuro transmitir qualquer mensagem. E se transmito alguma é a que a que trago em mim mesmo. O que eu procuro, isso sim, e com denodo, é exprimir pelos meus trabalhos a angústia, a terrível angústia dos nossos dias, a angústia que provém do tecnicismo envolvente e dominador. Procuro ser actual. Acho que a pintura deverá ser sempre de hoje, deverá acompanhar sempre a evolução da nossa época. Daí o procurar uma expressão de dinâmica plástica que se sintonize com a vida real.

Imagine um painel em relevo, com vários planos, em que a luz do sol pudesse também dar novas vivências àquilo que eu criei. A própria luz artificial poderia entrar no jogo e dar efeitos que eu não poderia adivinhar. Enfim: procuro aquilo que ainda não consegui realizar. Muitas ideias em fermentação. Preciso de fazer como o pianista que, para ser bom, tem de praticar horas a fio. Poderá V. considerar esta procura uma mensagem?

— Mau — interrompi — mas quem faz as perguntas? V. está a virar o feitiço contra o feiticeiro e assim não vale. Já é tarde e ainda gostava que dissesse aos leitores do Litoral como nasceu a ideia do Círculo de Artes Plásticas, como é que o conseguiram concretizar e qual tem sido o interesse da camada universitária. É uma pergunta complexa, mas não o quero deixar sem me dar a resposta.

O Círculo nasceu de meia dúzia de vontades: o Mira Coelho, o Rasteiro, o Caldeira, o Topi e eu talvez tenhamos sido a mola real da *coisa*.

Tivemos muita sorte em termos encontrado na Fundação Gulbenkian esteio seguro para a sua realização. Só assim foi possível pôr à disposição do Círculo um professor competente — mestre Waldemar da Costa — e só assim foi possível patrocinar a série já bem longa de exposições realizadas. Neste campo, o Círculo excedeu todas as expectativas, foi uma autêntica surpresa para os descrentes.

Poderão dizer que enveredámos por uma solução quiçá académica quando pretendemos ensinar desenho básico aos associados do Círculo. Mas a verdade é que frequentam com assiduidade as aulas mais de cem jovens dedicados e entusiastas. E a obra do professor Waldemar da Costa já está a dar bons frutos.

Estávamos a chegar ao fim. Só nos faltava por as colunas do jornal às ordens de Mário Silva.

— Quer dizer alguma coisa que ache de interesse, sobre qualquer aspecto, aos nossos leitores?

— Só me resta agradecer tantas atenções recebidas já. Quer da parte do Dr. David Cristo, director do *Litoral*, quer da parte da Direcção do Teatro Aveirense que, tão amàvelmente, pôs à minha disposição o seu excelente salão nobre. A todos, o meu «bem hajam».

E pronto. Demos por terminada a entrevista com o jovem artista Mário Silva, que, hoje mesmo, abre a sua primeira exposição nesta nossa cidade.

Gaspar Albino

Ciclista atropelado

Além da lamentável série de desastres de que hoje damos conhecimento nestas colunas, temos também que referir um outro acidente de viação, ocorrido perto das 22,15 horas de anteontem, nas imediações de Angeja.

Ao tentar ultrapassar uma camioneta, quando se dirigia para Aveiro, o sr. Belarmino Marques Aguiar, casado, comerciante, de 59 anos, residente no lugar de Cabeço de Baixo (Estarreja), que conduzia o automóvel H A-23-04, atropelou o ciclista Hilário Martins da Silva Rego, solteiro, cerâmico, de 17 anos, natural do lugar da Estrada (Branca-Albergaria-a-Velha).

Transportado ràpidamente ao Hospital de Aveiro, o desventurado ciclista apresentava uma ferida contusa no frontal, e fracturas do braço, da perna e do fémur esquerdos, e ainda de três dedos da mão esquerda, ficando internado, em risco de vida.

Continuações da última página

FUTEBOL

saiu airosamente, e, em parte, justificou o precioso êxito alcançado.

Refira-se, no entanto, que o desacerto dos dianteiros locais foi de tal ordem que Raimundo (seria ele o jogador indicado para rematar o *penalty?)* falhou, de maneira inconcebível, a transformação de uma grande penalidade, rematando para as nuvens! Iam decorridos 76m., e o lance nasceu após um período de largo ascendente dos aveirenses, que, consecutivamente, haviam forçado os seus adversários a ceder cinco *corners!*

Resumindo: assistiu-se a um encontro de futebol de fim de temporada — estávamos tentados a dizer, antes, *futebol de saldo..* —, em que nenhum dos contendores atingiu uma bitola aceitável, sendo confrangedora a exibição dos representantes de Aveiro, infelizes num ou noutro particular. Venceu o mais afortunado, que era, também, o mais necessitado...

Na equipa da casa, Mota Veiga reapareceu e cotou-se como um dos melhores, ao lado de Liberal, Mota, Hassane Aly e do esforçado Correia.

Nos visitantes, salientaram-se Nogueira, Silvino, Amadeu, Ramiro, João Pereira e Sebastião.

Raul Martins, o árbitro, actuou com isenção e agrado, merecendo nota elevada o seu trabalho, que teve sòmente ligeiras falhas, sem influência no desfecho final.

Registo do jogo

Estádio de Mário Duarte. Árbitro — Raul Martins. Fiscais de linha — António Calheiros (bancada) e Luís de Jesus (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

BEIRA-MAR — Violas; Pastorinha, Liberal e Evaristo; Sarrazola e Hassane Aly; Raimundo, Laranjeira, Correia, Mota e Mota Veiga.

ACADÉMICO — Nogueira; Lemos, Silvino e Amadeu; Ortega e Sebastião; Raul, João Pereira, Alcino, Ramiro e Vasques.

Golos — Pelo Beira-Mar, CORREIA, aos 21 m.; e, pelo Académico, RAMIRO, aos 13 m., e VASQUES, aos 37 m..

Campeonato Nacional da III Divisão

A jornada número treze — penúltima da fase preliminar da competição — registou uma série de resultados inteiramente favoráveis às aspirações do campeão aveirense e do Avintes, que se podem considerar virtualmente apurados para a eliminatória seguinte. De facto, não conseguindo melhor que um empate na deslocação a Arrifana, o Varzim deitou por terra as suas derradeiras esperanças, já que o Feirense ganhou em Ovar. O Avintes foi goleado, no Estádio do Lima, mas o desfecho pouco influi na sua classificação.

Eis a lista dos resultados do último domingo:

LEÇA, 2-PEJÃO, 2; OVARENSE, 0-FEIRENSE, 2; ACADÉMICO, 5-AVINSES, 1; e ARRIFANENSE, 1-VARZIM, 1.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Avintes	13	7	3	3	35-30	17
Feirense	13	8	1	4	35-23	17
Varzim	13	6	3	4	27-19	15
Académico	13	5	4	4	21-16	14
Leça	13	4	5	4	24-19	13
Arrifanense	13	4	3	6	15-30	11
Pejão	13	2	6	5	20-27	10
Ovarense	13	2	3	8	9-23	7

TABELA DE PONTOS

CLUBES	J.	V	E.	D.	Bolas	P.
Salgueiros	24	16	3	5	61 - 22	35
Marinhense	24	12	5	7	41 - 28	29
Caldas	24	11	6	7	44 - 35	28
Chaves	24	11	5	8	44 - 35	27
Peniche	24	11	4	9	30 - 34	26
Beira-Mar	24	9	6	9	38 - 43	24
Sanjoanen.	24	11	1	12	47 - 47	23
Vianense	24	11	—	13	46 - 45	22
Oliveirense	24	9	3	12	49 - 47	21
Torreense	24	9	3	12	44 - 48	21
Académico	24	7	7	10	39 - 58	21
Vila Real	24	7	6	11	44 - 51	20
União	24	8	2	13	39 - 57	20
Espinho	24	7	5	12	34 - 50	19

Torneios Distritais

JUNIORES

A derradeira jornada do torneio regional assinalou a primeira derrota dos campeões, que foram expressivamente batidos em S. João da Madeira. Este facto merece especial relevo, pois os jovens aguedenses mantiveram-se invencíveis durante treze jornadas, o que constitui uma notável *perfomance.*

Vejamos os resultados obtidos:

SANJOANENSE, 3-RECREIO, 0 e ESPINHO, 4-OVARENSE, 0.

A classificacão final ficou ordenada desta forma: 1.º — Recreio, 9 pontos; 2.º — Sanjoanense, 7; 3.º — Espinho; 4.º — Ovarense, 4.

II DIVISÃO

A jornada de domingo ficou assinalada por incidentes lamentáveis do desafio ESMORIZ-ALBA, que durou apenas uma parte, em virtude do árbitro ter sido agredido. Nessa altura, os albergarienses ganhavam por 1-0...

No outro encontro, em Santa Maria de Lamas, verificou-se este resultado: LAMAS, 2-ESTARREJA, 1.

COLUMBOFILIA

No *Concurso de Lisboa*, num total de 213 kms., os associados da Sociedade Columbófila obtiveram as seguintes classificassões:

José Ravara, 1.º, 3.º e 24.º; Alfredo Santos, 2.º, 4.º, 15.º e 21.º; José Varela, 5.º, 6.º e 22.º; Aurélio Rito, 7.º; Telmo Sobreiro, 8.º; Laurentino Rodrigues, 9.º, 10.º, 19.º e 25.º; Luís Moita, 11.º e 18.º; Arnaldo Dias, 12.º, 13.º e 17.º; Joaquim Barros, 14.º e 20.º; António Freitas, 16.º; e Augusto Nobre, 23.º.

Assim, a classificação após aquele concurso, ficou estabelecida deste modo:

1.º — José Varela, 1155 pontos; 2.º — Joaquim Barros, 1146; 3.º — Alfredo Santos, 1106; 4.º — Aurélio Rito, 1049; 5.º — Luís Moita, 847; 6.º — João da Silva, 864; 7.º — José Ravara, 774; 8.º — Arnaldo Dias, 762; 9.º — Élio Valente, 753; 10.º — António Modesto, 709; 11.º — Telmo Sobreiro, 682; 12.º — Adriano Nunes, 671; e 13.º — Laurentino Rodrigues, 597. Os restantes columbófilos não tinham atingido ainda os 500 pontos.

BASQUETEBOL

Fontes 2, Abreu 7, Edmundo 9, Armando 4 e Aureliano.

Ante uma formação animosa, mas reconhecidamente com menos poder e com menos valor, o Galitos triunfou sem discussão. Ao intervalo, alvi-rubros ganhavam já por 31-14. De assinalar as seguintes marcas intermédias: 8 0, 16 9 e 29 12.

No segundo tempo, a Sanjoanense reduziu para 20 33; mas, embalado de forma irresistível, os aveirenses passaram o score para 54 20 e, daqui, para 61 24.

O jogo ficou ensombrado pela actuação do veterano sanjoanense Edmundo, que usou e abusou — ante uma complacência colaborante dos árbitros... — de lances de puro teatro, para se armar em vítima, pois notou que aos juízes agradava qualquer pretexto (mesmo evidentemente falso) para prejudicar a turma visitada. Seria para evidenciar extremos de isenção que os árbitros tomaram, ostensivamente, o partido da turma forasteira e cometeram autênticas barbaridades?

Sinceramente, não sabemos o que responder... ou o que pensar!

Pois não assistimos nós — como todos quantos estiveram no Rinque do Parque — a uma autêntica *perseguição* de um dos árbitros (o sr. Manuel Bastos) a um jogador (Albertino), que, injustificadamente, foi castigado com duas faltas técnicas e ameaçado de expulsão, em termos perfeitamente impróprios?!

E, a concluir: uma palavra de merecido louvor para a exibição dos dianteiros do Galitos, actualmente em nítido retorno à forma que os notabilizou. Sobre a Sanjoanense, diremos que a equipa, com alguns jovens de futuro, acusa, principalmente, a falta de contacto desses mesmos jovens com provas oficiais...

Salesianos, 46 — Esgueira, 43

Na manhã de domingo, no Campo do Colégio dos Órfãos, no Porto, e sob arbitragem dos portuenses srs. Armando Silva e Ernesto Costa, as equipas utilizaram:

SALESIANOS — 18 cestas e 10 lances livres transformados em 25 tentados (40 %) — Júlio 6, Coimbra 5, Beato 7, Queirós 24 e Faustino 4.

ESGUEIRA — 18 cestos e 7 lances livres em 11 tentados (63 63 %) — Raul, Júlio, Manuel Pereira 8, Valente 25, Américo 10, Vinagre e Ravara.

A partida foi muito bem disputada e correcta, e os portuenses só perto do final puderam garantir o seu triunfo.

A equipa esgueirense comandava, por 22-18, no final da primeira metade, e chegou a dar a sensação de vir a vencer o encontro.

Mapas da classificação

SUBSÉRIE A-1

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sport	7	5	—	2	316-222	17
Leça	7	5	—	2	325-272	17
Fluvial	7	5	—	2	303-262	17
Salesianos	7	4	—	3	264-244	15
Esgueira	7	2	—	5	244-281	11
Figueirense	7	—	—	7	147-324	7

SUBSÉRIE A-2

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Guifões	7	6	—	1	344-269	19
Galitos	7	5	—	2	306-247	17
Olivais	7	4	—	3	286-242	15
E. Física	7	4	—	3	250-232	15
Boavista	7	1	—	6	186-270	9
Sanjoan.	7	1	—	6	219-331	9

Campaonato Nacional da III Divisão

Terminou, na quinta-feira da semana finda, a disputa da primeira volta da série de Aveiro do Campeonato Nacional da III Divisão.

Obtiveram-se dois resultados que constituiram outras tantas surpresas, já que não se esperava que o Sangalhos, em casa, fosse derrotado pelo Illiabum, nem que o Águias perdesse em Cucujães.

Os desfechos, em números, ficaram assim traduzidos:

SANGALHOS, 28-ILLIABUM, 36; e CUCUJÃES, 28-ÁGUIAS, 16.

A tabela da classificação encontra-se assim ordenada: 1.º — Sangalhos, 7 pontos; 2.º — Cucujães, 7; 3.º — Illiabum, 5; 4.º — Águias, 4 (os mogoforenses têm uma falta de comparência).

VELA

4.ª Regata — 1.º — Eng.º Mateus Augusto dos Anjos, 13.25; 2.º — Bernardino Silva, 12; 3.º — Paulo Estrela Santos, 11; 4.º — José Luís Archer, 10; 6.º — João Ventura Gamelas, 9; 6.º — Manuel Pereira Duarte, 8.

Classificação final

1.º — Eng.º Mateus Augusto dos Anjos, 39.75; 2.º — Bernardino Silva, 36; 3.º — João Ventura Gamelas, 31; 4.º — Paulo Estrela Santos, 29; 5.º — Manuel Pereira Duarte, 28; 6.º — José Luis Archer, 26.

Numa cerimónia a efectuar em data que oportunamente será data a conhecer, proceder-se-á à distribuição dos prémios, de que se destacavam: o «Troféu Dr. José Clemente», destinado ao vencedor individual; e a «Taça Sporting Club de Aveiro», atribuida à frota melhor classificada.

Ciclismo

Terminou, anteontem, a disputa do *Prémio Gaz Cidla*, em que Alves Barbosa e o Sangalhos conquistaram as primeiras classificações, individual e colectivamente.

Os restantes bairradinos obtiveram as seguintes posições finais: Antonino Baptista, 3.º; Aquiles dos Santos, 5.º; Fernando Henriques da Silva, 11.º; e José Calquinhas, 18.º,

3 notícias do BEIRA-MAR

★ Na reunião de anteontem, a Direcção resolveu nomear treinador-adjunto o futebolista CARLOS ALBERTO PEREIRA SARRAZOLA, que, a partir deste momento, passará a auxiliar o técnico Anselmo Pisa, sobretudo na preparação dos elementos das escolas dos jogadores e dos juniores beiramarenses.

★ Por factos ocorridos no decorrer do encontro com o Académico, de Viseu, os jogadores AMÉRICO MOTA e JOSÉ FERREIRA RAIMUNDO foram multados em 200$00.

BELMIRO JOSÉ DE BRITO LOBATO, por falta de cumprimento às instruções dadas pelo treinador — factos que foram comprovados num inquérito e confirmados pelo próprio jogador — foi multado em 700$00; e EVARISTO MIGUEL DA FONSECA foi suspenso, sem vencimento, até conclusão dum inquérito que se está a realizar.

★ O competente e dedicado treinador Joaquim Duarte encontra-se, de novo, a orientar os andebolistas do Beira-Mar.

Da minha janela...

que irá terçar armas com o Gil Vicente, o Penafiel e o Avintes.

3 Segundo vimos anunciado, chegou a pensar-se, uns meses atrás, na criação duma colectividade desportiva na Gafanha da Nazaré. Somos dos que acreditam nas muitas possibilidades daquela freguesia de Ílhavo, possibilidades de toda a ordem, dado tratar-se duma povoação com vastos recursos e onde existe um grande número de desportistas. Mas a verdade é que os tempos passam e... nada; donde se infere que os gafanhenses ou esmoreceram ou ainda não conseguiram, certamente, vencer os naturais obstáculos que se lhes depararam.

Do que não resta dúvida, é que seria do maior interesse para a região a existência dum organismo desportivo, como aquele que idealizaram e se propunham concretizar, na vizinha Gafanha.

Xadrez de Notícias

dia 24. Trata-se de um desafio de carácter beneficente, em favor da Casa dos Pobres daquela vila. Primeiramente, o adversário escolhido para competir com o Beira-Mar era a Académica ou a Oliveirense, mas nenhuma destas colectividades pôde dar o seu assentimento.

Sensacionalmente, o grupo de voleibol do Sporting de Espinho, campeão nacional, foi arredado da final do Torneio Início *da Associação do Porto, por ter sido derrotado novamente pela Ovarense, que, assim, será finalista juntamente com o Futebol Clube do Porto.*

A Associação Naval 1.º de Maio convidou o Beira-Mar a deslocar-se à Figueira da Foz, para um desafio particular de futebol a realizar no dia 1 do próximo mês, integrado no programa do aniversário daquele conhecido Clube figueirense.

Num encontro particular de futebol entre os grupos populares do Desportivo de Ribeira de Frades (de Coimbra) e do Sport Clube de Sá (de Aveiro), aquela equipa venceu, no domingo, por 4-3.

Em Oliveira de Azeméis, Oliveirense e Sanjoanense empataram a uma bola, no pretérito domingo, na primeira mão de final do Campeonato de Reservas.

BALADA DE SANTA JOANA

Continuação da primeira página

Podendo brilhar immenso
Com altiva magestade,
Deixou o fausto da côrte
P'la côrte da castidade.

CORO

Como as filhas do Mondego. *etc.*

VOZ

Tres corôas rutillantes
De reinos mui potentados
Foram depostos aos pés
Da « Mãe dos desamparados ».

Tudo ella recusa, emfim,
Que o reinar não a seduz;
E volve os olhos bemditos
Para os braços d'uma cruz.

CORO

Como as filhas do Mondego. *etc.*

VOZ

Podendo, em regio alcáçar,
Ser querida e venerada,
Vem dormir o somno eterno
Na terra tão sua amada.

Aveiro, é pois, o sacrario
Das cinzas da Augusta santa:
Por isso, hoje, a mocidade,
As suas virtudes canta.

CORO

Como as filhas do Mondego
Que, em noutes de lua cheia,
Em sua melopêa
Saudam a Santa amada,
Assim, as filhas do Vouga,
Da Veneza Luzitana,
A' memoria de Joanna
Entoam esta ballada.

Mercê da gentileza dos meus informadores, fica, assim, salva do esquecimento a interessantíssima composição.

Um jornal da época, o *Campeão das Províncias*, referindo-se circuntanciadamente às imponentes festas promovidas pelo Clube dos Galitos, registava, a propósito, o seguinte:

« Um dos números mais attrahentes das festas, foi a serenata na ria, no domingo à noite. Era deslumbrante o effeito da illuminação d'um e outro lado do caes, onde se agglomerava, em massa compacta, uma enorme multidão. Só com difficuldade se passava n'aquellas avenidas. Sobre as aguas vogavam alguns pequenos barcos tambem illuminados, que faziam recordar Veneza.

O fogo que se queimou n'essa noite de festa, magnifico e de surprehendente effeito. Era do habil pyrotechnico de Vianna do Castello sr. José Antonio de Castro. Consistiu n'uma chuva de prata e de oiro irradiada por vezes de miriades de estrellas de fulgurantes côres.

Sobre dois barcos a par, ligados um ao outro, que singravam mansamente entre outros, erguia-se um grande estrado em que tomou logar o « Grupo orpheonico aveirense» composto de muitas das nossas gentis tricanas, amadores e alumnos do « Asylo-escola, secção Barbosa de Magalhães », que entoavam canções populares e uma balada sob (sic) *motivos da vida da Santa Princesa, expressamente escripta para esta festa pelo sr. Adriano Costa ».*

O grupo orfeónico, composto de numerosos elementos de ambos os sexos, com vozes escolhidas, era acompanhado por uma excelente tuna-orquestra, sob a regência do saudoso João Aleluia, um músico muito distinto.

E' possível que ainda hoje exista algures a música — « muita linda e feliz », no dizer do sr. Dr. Alberto Souto — da interessante composição. Não desespero de encontrá-la. Entretanto, houve já quem, muito gentilmente, se me oferecesse para a recompor.

Bem pode acontecer, portanto, que em Aveiro volte a cantar-se a mimosa *Balada de Santa Joana*, em honra da egrégia Padroeira da cidade — « a maes formosa e beela criatura que neste mundo pudesse seer achada e vista ».

António Christo

UMA CERIMÓNIA

Continuação da primeira página

A singeleza do acto — restringido à comparência daqueles que especificamente podiam senti-lo — emprestara-lhe uma solenidade palpitante, grave, dessas que vivem mais no âmago dos espíritos do que na formal exteriorização das massas.

★

As origens do Regimento de Cavalaria n.º 5, aquartelado entre nós desde 1939, sòmente se precisam a partir de 19 de Maio de 1806 — data em que os Dragões de Évora adquiriram a designação actual. Desse instante para cá, porém, o historial da famosa Unidade militar aparece recamado de feitos notabilíssimos. Participando activamente nas campanhas peninsulares, os soldados do « 5 » ilustraram-se em Fuente de Cantos, ao carregarem com inusitado vigor os flamantes e adestrados cavaleiros franceses; bateram-se rijamente às portas de Olivença e Badajoz; estiveram em Albuera, em Uzagre, em Campo Maior; do seu comportamento escreveu Beresford, numa elogiosa e longa citação, que « raras vezes haverá, na guerra, conduta de tal modo brilhante ». Mais tarde, iremos encontrá-los nas lutas liberais, nas expedições a Moçambique e na Flandres incendiada de 1917-18.

Nesta hora já ensombrada pelas primeiras nuvens da saudade, é-nos grato recordar que o Litoral invocou sempre — no decurso das tentativas que se empreenderam com o propósito de evitar a supressão de Cavalaria 5 — os aspectos afectivos que sagradamente revestiam tão angustioso problema. Os nossos leitores, por outro lado, não tardaram a assegurar-nos que a opinião aveirense, admiràvelmente coesa no seu desinteresse, relegava a plano suplementar a derivação económica dos factos — discutindo-os, sobretudo, como um típico e desgostante caso de coração. Aveiro não queria perder o « Cinco »! Isso não terá sido possível, segundo cremos, por força de razões que se filiam num esquema global e afim das conveniências mestras da Nação. Mas o senhor Ministro do Exército, atendendo ao que circunstanciadamente lhe foi exposto pelas autoridades administrativas e outros elementos preponderantes da vida regional, prometeu que a cidade viria a ter, dentro dos seus muros, uma guarnição militar em nada inferior à antecedente.

Não devemos permanecer indiferentes a esta afirmação de que Aveiro ocupa, muito louvàvelmente, um lugar destacado na reorganização projectada — até porque, desta maneira, logo se afasta a temível hipótese dum prejuízo material que ninguém se arriscaria a menosprezar. Apenas sucede que a nossa gente se habituou a ver no Quartel do Carmo — aliás, construído expressamente para o efeito — a tropa de Cavalaria. Sentimentalismo? Decerto. No entanto, atrevemo-nos a esperar que o Governo — considerando pacientemente que todos os povos se regem um pouco pelo seu substracto sentimental — cuidará de promover que a nobre Arma de Mouzinho fique, através qualquer solução, representada junto dos aveirenses.

Comemorações em Aveiro do NOVE DE ABRIL

Como de costume, e conforme anunciámos, comemorou-se este ano a histórica data do 9 de Abril, dia do mais encarniçado e violento combate entre as hostes alemãs e portuguesas, em número e armas bastante desiguais, nos campos gelados da França (La Lys), onde os nossos soldados, mais uma vez, mostraram o seu aguerrido patriotismo, causando admiração aos vencedores.

Pelas 11.30 horas, foi celebrada missa, na igreja do Carmo, por alma dos combatentes falecidos, sendo celebrante o Rev.º Capelão da Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, que, a meio do acto, proferiu uma sentida e significativa alocução, enaltecendo os heróicos esforços dos nossos soldados na Grande Guerra.

Depois, dirigindo-se aos numerosos soldados, cabos, sargentos e oficiais de várias patentes que ali se encontravam, chamou a atenção para o exemplo dos que pela Pátria lutaram até à morte. Incitou-os, ainda, a que, se necessário for, os deverão imitar, honrando a farda que envergam, como aqueles honraram a sua e o glorioso nome de Portugal.

Seguidamente, todos se dirigiram ao monumento aos Mortos da Guerra, na Avenida Central da cidade, onde uma guarda de honra de Infantaria, composta por uma força de sargentos, ladeava o monumento, sendo depostos três ramos de flores pelos srs. Comandante de Infantaria n.º 10, Presidente da Câmara de Aveiro e Presidente da Agência local da Liga. E, ao toque de sentido, por um terno de corneteiros, respeitaram-se dois minutos de silêncio.

Estavam ali presentes, além da Direcção da Liga, as autoridades locais civis e militares, grande número de outras conhecidas individualidades aveirenses e bastante povo.

Notou-se, no entanto, a falta de algumas viúvas de combatentes, a quem a Liga, trabalhando gratuitamente para lhes minorar a precária situação, está a subsidiar, na medida das suas disponibilidades.

Um grupo de combatentes foi, em seguida, ao Cemitério Sul da cidade, depor um ramo de flores sobre o Ossário do Talhão, onde se encontram os restos dos seus camaradas falecidos durante o após-guerra.

A Direcção da Liga pede-nos para, em seu nome, agradecer muito reconhecidamente a quantos, acedendo ao seu convite, se dignaram comparecer a tão sentida homenagem.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo, 2.ª Secção, da Comarca de Aveiro, nos autos de acção sumária que Manuel Maria dos Santos Serôdio, marítimo, e mulher, Gracinda de Oliveira, doméstica, residentes na Gafanha de Aquem, movem a Manuel dos Santos Martinho e mulher, Elvira Julião Martinho, lavradores, da Gafanha de Aquém, e outros, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste, citando os réus incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestarem a dita acção, na qual os autores pedem a abolição de atravessadouro que passa sobre o quintal da casa de habitação dos mesmos réus.

Aveiro, 8 de Abril de 1960

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe da 2.ª Secção, Int.º,

António Marques Vidal

Litoral ★ Aveiro, 16-4-1960 ★ N.º 286

FUTEBOL | Campeonato Nacional

II Divisão | COMENTÁRIO GERAL

no 24.º DIA

Marinhense, 2 — Peniche, 0
União, 3 — Espinho, 2
Vila Real, 3 — Sanjoanense, 2
Beira-Mar, 1 — Académico, 2
Oliveirense, 2 — Chaves, 0
Vianense, 4 — Torreense, 0
Caldas, 2 — Salgueiros, 0

APROVEITAREMOS uma das próximas semanas, em que a prova estará suspensa, como noutro lugar se indica, para uma pormenorizada análise ao comportamento das equipas que lutam na Zona Norte. Por este motivo, seremos extremamente breves na presente nótula.

Notável, no domingo findo, foi a vitória dos visienses em Aveiro, diante dum Beira-Mar bem diferente daquela equipa que iniciou a prova e que chegou a ser o mais sério candidato a um dos primeiros lugares... Esse precioso êxito do Académico deve ter garantido à turma de Viseu a sua permanência na prova, safando-a mesmo dos sempre ingratos e contingentes jogos de passagem.

Ao mesmo tempo, assinale-se a descida do Espinho ao derradeiro posto da tabela, por troca com o União, que apenas conseguiu triunfar à tangente, e com muita fortuna, sobre os espinhenses...

A luta pela *sobrevivência* continua, assim, renhidíssima e de desfecho imprevisível, pois ainda não há posições definidas...

Concluindo, diremos que todos os visitados venceram — à excepção do Beira-Mar...— e que o Salgueiros, guia e já vencedor da zona, sofreu a segunda derrota da segunda volta, na deslocação às Caldas da Rainha. Este triunfo dos caldenses foi precioso para os ex-primodivisionários, que ascenderam, isolados, ao terceiro lugar, sòmente com menos um ponto que o Marinhense, que é o actual subcomandante.

DESPORTO FEMININO no Beira-Mar

Na plena certeza dos multiformes benefícios que as práticas desportivas, quando desenvolvidas com método, são fonte perene de saúde e alegria, o Litoral por diversas vezes tem concitado as jovens aveirenses no exercício das actividades do Desporto. Saudámos jubilosamente, nestas colunas, o aparecimento, no Basquetebol, das graciosas representantes do Clube dos Galitos — que, na época finda, chegaram mesmo a participar nas competições nacionais. E de igual modo nos referimos à apresentação, no Andebol de Sete, de duas donairosas equipas do Sport Clube Beira-Mar, que intentava também organizar um grupo de voleibolistas — o que só não chegou a efectivar-se por dois motivos bem conhecidos: o falecimento do desportista de eleição e grande beiramarense que foi o Dr. José Christo, a alma-mater do Desporto Feminino no Beira-Mar; e a partida para a Índia do Alferes Fernando Trovão, que assumira a orientação técnica das atletas do popular Clube.

Mas o tempo rolou... E se é certo que muitos entusiasmos esmoreceram ou se apagaram até, a verdade é que alguma coisa ficou sempre a perdurar no ânimo de quantos, desde a primeira hora, acreditaram em que pode tornar-se uma consoladora realidade o Desporto Feminino em Aveiro.

E a prová-lo, para além da promessa do retorno do Galitos, já na próxima temporada, temos hoje uma novidade para os nossos leitores: o Beira-Mar também vai estabelecer um team *feminino de bola-ao-cesto, iniciando a preparação das suas representantes — recrutadas quase todas elas nas suas antigas andebolistas e voleibolistas — já na manhã do próximo domingo, dia 24.*

Exultando com a notícia que hoje insere e coerente com a orientação que a si mesmo tem imposto, o Litoral não pode eximir-se a uma palavra de felicitações aos operosos dirigentes do Beira-Mar, ao mesmo tempo que, com o seu mais caloroso incitamento, augura os melhores êxitos às basquetebolistas que se irão iniciar.

O Eng.º Mateus Augusto dos Anjos

venceu, com brilho invulgar, o Campeonato Regional do Norte de Moths

VELA

Numa perfeita organização do jovem e dinâmico Sporting de Aveiro, que mereceu as mais elogiosas referências tanto dos concorrentes como do elevado número de espectadores que estiveram na Costa Nova a assistir às regatas, realizou-se, no sábado e no domingo, o ***II Campeonato Regional de «Moths»*** da Zona Norte.

Os horários estabelelecidos cumpriram-se sempre com o máximo rigor e o tempo associou-se ao belo espectáculo oferecido pelas dezenas de velas dos barcos que, em animada competição, sulcaram as tranquilas e excelentes águas da Ria de Aveiro, defronte da cada dia mais atraente praia da Costa Nova.

Por tudo, as regatas constituiram um clamoroso êxito, a que, no aspecto meramente desportivo, há uma notável *perfomance* a acrescentar, dado que o Eng.º Augusto Mateus dos Anjos e a frota do seu Clube conquistaram, com invulgar brilhantismo e sem margem para quaisquer dúvidas, os títulos em disputa. No entanto, há que relevar o comportamento do ovarense Bernardino Silva, que se cotou como o mais sério opositor do novo campeão; e dos jovens — alguns deles estreantes — Manuel Borges, da Ovarense, Branco Lopes e Cruz e Sousa, do Clube Naval, e Estrela Santos e Carlos Mendes, do Sporting de Aveiro.

O júri, presidido por Fernando Corte Real (Sporting de Aveiro) e constituido ainda por Manuel Lopes de Oliveira (Ovarense), João Carlos Almeida (Clube Naval) e Domingos Pereira Campos (Sp. de Aveiro), sancionou os seguintes resultados:

1.ª Regata — 1.º — Eng.º Mateus Augusto dos Anjos (Sp. de Aveiro), 13,25 pontos; 2.º — Bernardino Silva (Ovarense), 12; 3.º — Jorge Coimbra Bonifácio (Ovarense), 11; 4.º — Manuel Pereira Duarte (Ovarense), 10; 5.º — Paulo Estrela Santos (Sp. de Aveiro), 9; 6.º — José Luís Archer (Naval), 8.

2.ª Regata — 1.º — Eng.º Mateus Augusto dos Anjos, 13,25; 2.º — Bernardino Silva, 12; 3.º — João Ventura Gamelas (Sp. de Aveiro), 11; 4.º — Jorge Coimbra Bonifácio, 10; 5.º — Paulo Estrela Santos, 9; 6.º — José Luís Archer, 8.

3.ª Regata — 1.º — Eng.º Mateus Augusto dos Anjos, 13,25; 2.º — Bernardino Silva, 12; 3.º — João Ventura Gamelas, 11; 4.º — Manuel Pereira Duarte, 10; 5.º — José Sucena Pinto (individual), 9. Os restantes velejadores não completaram o percurso.

Continua na página 6

Beira-Mar, 1 — Académico, 2

O resultado ficou estabelecido na metade inicial. Aos 13 m., depois de Mota ter rematado ao lado da baliza de Nogueira, Alcino conduziu um contra-ataque rápido e, com um pontapé largo, solicitou RAMIRO. Este, entre os defesas, atirou sobre Violas e g leou.

Aos 21 m., o Beira-Mar igualou. Mota progrediu, internou-se e, na altura própria, cedeu a bola a CORREIA. O centro-dianteiro dos amarelo-negros rematou de seguida, a um poste, e recargou, de cabeça, com muita oportunidade, empatando a partida.

A marca final ficou estabelecida aos 37 m., no seguimento de um livre apontado pelo médio Ortega. O esférico ficou à mercê de aveirenses e visienses, mas VASQUES foi o mais lesto, pontapeando-o em direcção às balizas de Violas, que falhou a defesa e permitiu ainda que ele lhe tabelasse no corpo antes de se anichar nas redes.

Sob o ponto de vista técnico a partida não agradou, já que qualquer dos contendores jogou, sobretudo, ao sabor da improvisação. A turma aveirense, que tem vindo progressivamente a baixar de rendimento, produziu nova actuação descolorida, em que, uma vez mais, a consabida ineficácia dos seus dianteiros foi nota dominante. Na verdade, mesmo defrontando a defesa mais batida do torneio (a dos visienses, que se não apresentou completa, diga-se ainda...) os avançados locais foram por demais ingénuos na finalização e não puderam, assim, suprir as falhas da defesa que permitiram os golos dos visienses.

Que estes conquistaram um triunfo magnífico, não sofre dúvidas. Mas o que tem de se dizer é que o êxito do *team* da capital da Beira Alta apareceu mais por demérito dos beiramarenses que pelos próprios merecimentos dos esforçados e abnegados representantes do Académico, para quem o encontro se revestia de importância capital.

Na primeira parte, houve sensível equilíbrio, mas ao Beira-Mar pertenceram as melhores e mais numerosas situações de golo. Já após o descanso, a fisionomia foi outra: os amarelo-negros dominaram quase sempre, mas só de longe em longe criaram perigo real... O Académico, mais sereno, defendeu-se sem pressas e sem atropelos, actuando com acerto e com felicidade. E assim é que, mesmo nos momentos mais intrincados, se

Continua na página 6

Basquetebol

Campeonato Nacional da II Divisão

RESULTADOS

Os desfechos dos encontros da sétima jornada tiveram todos, à excepção do verificado no jogo de Aveiro, o seu quê de surpresa. Na realidade, não se esperava tanto desnível no importante embate entre sportistas e leceiros, nem se aguardavam tantas dificuldades para o Olivais e para o Selesianos, em casa, e para o Fluvial, este mesmo a actuar longe do Porto. Mas o melhor resultado do dia pertenceu ao Guifões, que venceu claramente na Senhora da Hora, colocando-se em magnífica posição para o triunfo final na sua zona.

Vejamos os resultados:

Subsérie A-1

SPORT, 65 - LEÇA, 29; SPORTING FIGUEIRENSE, 28 - FLUVIAL, 33; e SALESIANOS, 46 - ESGUEIRA, 43.

Subsérie A-2

GALITOS, 61 - SANJOANENSE, 24; OLIVAIS, 35 - BOAVISTA, 32; e EDUCAÇÃO FÍSICA, 30 - GUIFÕES, 47.

Galitos, 61 — Sanjoanense, 24

No sábado, no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Narsindo Vagos, os grupos apresentaram:

GALITOS — 27 cestas e 7 lances livres transformados em 10 tentados (70 %) — Albertino, José Luís Pinho 3, Luís Robalo 8, Artur Fino 18, Arlindo 13, José Fino 13, Júlio 4 e Calisto 2.

SANJOANENSE — 10 cestas e 4 lances livres transformados em 15 tentados (26,66 %) — Lino, Tavares 2,

Continua na página 6

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

XADREZ DE NOTÍCIAS

Incidentalmente, tivemos conhecimento de que a Associação de Basquetebol de Aveiro castigou, com dois anos de suspensão, o jogador Manuel Pinho, da Sanjoanense, que agredira um árbitro no decorrer de uma partida do último torneio distrital. No entanto, sabemos que a Sanjoanense recorreu daquela penalidade para a Federação.

Por determinação superior, também este ano não haverá competições oficiais no Domingo de Páscoa. Assim, suspendem-se amanhã os diversos torneios nacionais e distritais actualmente em curso, com a participação de colectividades aveirenses.

Aliás, e no que respeita ao futebol, a próxima jornada dos campeonatos nacionais da I e II divisões só se efectuará em 15 de Maio — pois as restantes datas serão preenchidas com jogos da Taça de Portugal e com o encontro internacional com a Alemanha.

Aproveitando o interregno a que se encontra forçado, o Beira-Mar deve jogar em Estarreja, defrontando o Vitória de Guimarães, no próximo

Continuação da página 6

Da minha janela...

Assistimos em Aveiro, no domingo, a um desafio de futebol verdadeiramente decepcionante. Não faltaram, a condizer com a época, autênticos saldos de fim de feira, a justificar, na verdade, uma liquidação...

1 Parece que, finalmente, o Sangalhos Desporto Clube vai construir o seu Estádio, que irá comportar, além da Pista de Ciclismo, recintos para a prática de outras modalidades, nomeadamente, o Hóquei, Basquetebol e Andebol.

A obra, que anda à volta dos 800 contos e tem a comparticipação do Estado, será dividida em duas fases de trabalhos. A primeira, que estará pronta no próximo ano, inclui a Pista de Ciclismo, balneários e bancada descoberta. Mais tarde, será concluída a última fase, com a cobertura da bancada e acabamento definitivo do campo de jogos.

Uma grande realização em perspectiva — que será mais um motivo de orgulho para todos os bairradinos e para todos os desportistas aveirenses.

2 No Nacional de Futebol da III Divisão, apenas o Feirense, das equipas do Distrito, alcançou o direito de passagem à fase imediata. O Arrifanense não conseguiu manter a toada inicial e o Pejão oscilou demasiado. Já a Ovarense, com grandes responsabilidades, pelo seu passado, nunca deu a sensação de poder ir mais longe.

Esta foi, sem dúvida, das representações mais débeis da Associação de Futebol de Aveiro, nos últimos anos. Mesmo assim, aguardemos, esperançados, a tarefa dos feirenses na *poule* decisiva, em

Continua na página 6